

MAPEAMENTO DEFICIÊNCIA e Feminismos:

Visibilizar os exercícios de ação coletiva na América Latina e o Caribe Hispanofalante



Ilustração: Fernando Higuera

**FONDO
DE ACCIÓN
URGENTE**
América Latina y el Caribe



CRÉDITOS

Equipe consultora

- Natalia “Bubulina” Moreno Rodríguez
- Ana María Barragán Díaz
- Lorena Murcia Otálvaro

Equipe técnica

- Daniel Reina Alean: designer gráfico
- Fernando Higuera: ilustração
- Gala Bodean: designer gráfica
- Sara Mejía Botero: tradutora
- Andrea Barragán: apoio técnico
- Janet Segura: geógrafa
- María Paula Godoy Casasbuenas: correctora

Pessoas entrevistadas

- **Nere Rivera Velasco:**
Arcoíris Libre em Cuba
- **Albanella Sánchez:**
Terapeuta e Psicóloga Social. Bolívia
- **Alejandra Núñez:**
Participante de caravana pelos direitos das pessoas com deficiência na Bolívia. – Voluntária na Associação de Vida Independente de La Paz
- **Clara Wilches:**
Consultório Jurídico da Pontificia Universidad Javeriana- Programa Especial de Atención a Víctimas Sobrevivientes de artefactos explosivos
- **María Alfonsina Angelino:**
Magister em Trabalho Social da Universidad Nacional Entre Ríos – UNER da Argentina. Autora do livro Mulheres intensamente habitadas: ética do cuidado e da deficiência
- **Feliza Ali Ramos:**
Participante na Caravana pelos direitos das pessoas com deficiência. Bolívia
- **Selva Riquelme:**
Mulher com deficiência. Paraguai
- **Myriam Acuña:**
Mulher com deficiência. Paraguai



NICARAGUA

- Federación de Mujeres con Capacidades Diferentes - FEMUCADI.

REPÚBLICA DOMINICANA

- Círculo de Mujeres con Discapacidad - CIMUDIS.

MÉXICO

- Fundación Paso a Paso A.C.
- Liga de Cuerpos Incómodxs.
- Nexos y Soluciones A.C - NexSolac.
- Laboratorio de Innovación para la Paz.
- Transversal: Asociación sobre los Derechos de las Personas con Discapacidad.
- En Primera Persona A.C.
- Mujeres Mexicanas con Discapacidad.

COLOMBIA

- Asesorarte.
- Asdown Colombia.
- Colectiva Poliformas.
- Colectiva Mujeres Diversas: libertad, conocimiento, empoderamiento.

CHILE

- El Otro Cuerpo: Teatro e Investigación.
- Corporación Círculo Emancipador de Mujeres y Niñas con Discapacidad de Chile - CIMUNIDIS.
- Asperger Mujeres - ASPIFEM.
- Fundación Mujeres Sobrevivientes de Violencia.
- Fundación Nellie Zabel - FNZ.
- Movimiento Feminista por el Acceso Universal - FEMACU.

PERÚ

- Observatorio de los Derechos Sexuales y Reproductivos de las Personas con Discapacidad. ODISEX.

HONDURAS

- Federación Nacional de Madres, Padres y Familias de Personas con Discapacidad de Honduras - FENAPAPEDISH.

GUATEMALA

- Gente Pequeña de Guatemala - GPG.
- Mujeres con Capacidad de Soñar a Colores.

EL SALVADOR

- Asociación Cooperativa, Aprovechamiento, Producción y Comercialización de Productos Reciclables El Salvador - ACTISAL.
- Asociación Pro Vida Independiente de Personas con Discapacidad del Salvador - APROVIPDES.

ECUADOR

- Fundación de Acción Social e Integral Mujeres de Asfalto - CMA.
- Asociación Comunitaria Hilarite.
- Federación de Mujeres de Sucumbíos - FMS.

COSTA RICA

- Mujeres Unidas en Salud y Desarrollo - MUSADE.
- Alianza Latinoamericana de Mujeres con Discapacidad ALAMUD.

BRASIL

- Caleidoscópicas - Mulheres com deficiência.
- Coletivo Feminista Helen Keller.
- Coletivo de Mulheres com Deficiência do Distrito Federal.
- Yoga Libertária / Yoga para Todos.

URUGUAY

- Centro de Capacitación Humanizadora - CECAHU.
- Mujeres y Discapacidad.
- Colectivo Ovejas Negras.

ARGENTINA

- Red por los Derechos de las Personas con discapacidad - REDI.
- Centro Julia Pastrana - Entre Ríos.
- Movimiento de Sordas Feministas Argentina - MOSFA.
- Sordas sin Violencia.
- Asociación Azul.
- FUSA AC.

ÍNDICE

Pág. 4 **AGRADECIMENTOS**

APRESENTAÇÃO

Pág. 6

Pág. 8

RESUMO DO PROJETO

**PANORAMA
NORMATIVO**

Pág. 10

Pág. 13

**¿O QUE SIGNIFICA
SER MULHER COM
DEFICIÊNCIA?**

**REFLEXÕES,
APRENDIZAGENS
E CONCLUSÕES**

Pág. 16



AGRADECIMENTOS



A equipe interdisciplinar composta por Ana María Barragán, Lorena Murcia e Bubulina Moreno, encarregada do **Projeto – Mapeamento deficiências e Feminismos: Visibilizar os exercícios de Ação coletiva** damos nosso imensos agradecimentos:

Ao Fundo de Ação Urgente da América Latina e o Caribe FAU—AL por abrir este cenário de diálogo por meio deste projeto, para dar visibilidade a um coletivo historicamente segregado como é o das mulheres com deficiência. Esta é uma contribuição significativa às lutas que estão dando, e ao mesmo tempo colabora a ampliar o debate ao interior dos coletivos feministas sobre, se realmente TODAS estamos reconhecidas nos feminismos.

A cada uma das mulheres, às organizações que escutaram nosso chamado e aceitaram contar suas valiosas experiências de coletivização, é uma grande honra ter a oportunidade de conhecê-las e aprender de vocês. Graças por seguir em resistência e não desistir nesta luta; seus espaços irrompem, liberam e abrem um caminho de grande problematização sobre o que é considerado socialmente como “normal”. Suas reflexões e vivências desafiam o conceito de normalidade ao ponto de fazer ver que ela não existe.

À equipe de trabalho que desenvolveu este projeto por seus valiosos aportes, perguntas, reflexões e trabalho incansável neste processo e, por outra parte, mas não menos importante, por compartilhar risos, alegrias, piadas, frustrações pelo não conseguido. Agradecemos-nos por conhecer-nos no caminho deste projeto, porque todas aprendemos, irmanamo-nos, apoiamo-nos, cuidamo-nos. Nesta equipe materializamos o verdadeiro significado da palavra **SORORIDADE**.

A toda a equipe técnica: à tradutora, quem foi uma grande aliada deste processo, a quem nos apoiou com a construção da biblioteca virtual, o diretório acessível de todas as organizações mapeadas e transcrições, à

geógrafa, pela realização do mapa de todas as organizações de mulheres com deficiência, as organizações que trabalham a interseccionalidade **deficiência e gênero** na América Latina e o Caribe Hispanofalante, à realizadora audiovisual, aos designers e o ilustrador.

A todas, todos e todes, imensas graças pelo grande trabalho que realizaram e por compreender do que precisávamos, por escutar e materializar os produtos finais deste projeto.

A revolução feminista será interseccional ou não será!

ABREVIATURAS Y SIGLAS:

- **DRP:**
Diagnóstico Rápido Participativo.
- **ACTISAL:**
Asociación Cooperativa, Aprovechamiento, Producción y Comercialización de Productos Reciclables El Salvador.
- **MUSADE:**
Mujeres Unidas en Salud y Desarrollo.
- **FAU-AL:**
Fondo de Acción Urgente para América Latina y el Caribe.
- **McD:**
Mulheres com Deficiência.
- **PcD:**
Pessoas com Deficiência.
- **ONU:**
Organização das Nações Unidas.

O presente Resumo Executivo está no contexto dos produtos finais do projeto de “**Mapeamento Deficiência e Feminismos: Visibilizar os exercícios de Ação Coletiva**” subscrito entre o FAU—AL e uma equipe de trabalho interdisciplinar conformada por profissionais com experiência em diferentes áreas (pesquisa, georreferenciação, mapeamento, deficiência e gênero), que teve como objetivo realizar um mapeamento das **organizações de mulheres com deficiência, organizações de pessoas com deficiência, organizações feministas e de mulheres** que trabalham a interseccionalidade entre deficiência e gênero na América Latina e o Caribe hispanofalante. No âmbito deste projeto, usa-se o conceito “interseccionalidade” a fim de abordar a situação de vulnerabilidade que vivenciam as mulheres com deficiência, como resultado da intersecção entre gênero e deficiência.

Uma vez realizado o trabalho de campo e a análise da informação coletada, incluíram-se



APRESENTAÇÃO

também organizações comunitárias, organizações sociais, organizações de famílias e organizações de direitos humanos que abordam essa interseccionalidade.

O mapeamento foi realizado com organizações dos seguintes países: Cuba, República Dominicana, México, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Tudo isso, com o propósito de centralizar, divulgar e visibilizar o trabalho das organizações de maneira acessível e estabelecer parcerias entre os processos organizativos e o FAU—AL.

Neste documento encontrarão o resumo do projeto, os principais avanços, conquistas e retrocessos nos direitos das pessoas com deficiência e uma reflexão sobre o que significa ser mulher com deficiência na América Latina e o Caribe hispanofalante, fruto do exercício de reflexão e análise realizado, conjuntamente, com as organizações e mulheres que participaram deste projeto.

Agradecemos a todas as organizações e convidamos a quem trabalham e abordam esta interseccionalidade a somar-se a este projeto, que continua aberto; se desejarem conhecer mais sobre, convidamos a todos a revisar os seguintes produtos.



· **MAPA:**

clique aqui para conhecer
informação:

<http://bit.ly/2m97she>



· **BIBLIOTECA:**

clique aqui para conhecer
informação:

<http://bit.ly/2mAcgfG>



· **INSTRUMENTO:**

clique aqui para conhecer
informação:

<http://bit.ly/2mARFIh>



RESUMO DO PROJETO

Pág. 8

Quando soubemos da iniciativa do FAU—AL de gerar um mapeamento sobre deficiência e feminismos na América Latina e o Caribe Hispanofalante, sentimos o chamado a participar porque era afim aos interesses da nossa equipe interdisciplinar, constituído ao redor da pesquisa, o ativismo, a cartografia social, a pedagogia e a deficiência. Girando, sempre, em torno ao eixo central da perspectiva de gênero.

O **Projeto Mapeamento Deficiência e Feminismos** teve um enfoque qualitativo, que permitiu o desenho de uma metodologia para compreender as complexas realidades desde as vozes, os relatos e as experiências de cada uma das mulheres, seu trabalho nas organizações e como têm vivenciado estes processos de organização e coletivização.

Este projeto transmutou-se em um espaço vivo para o encontro de culturas, de reflexões e questionamentos, de aprendizados, de transformação e mobilização de concepções, de conspiração, de estabelecer parcerias e somar aliadas. Um espaço de apoio que permitiu recuperar forças, para seguir lutando e sentir que não estamos sozinhas “**ver que existe uma tentativa de mapeamento é como se sentir abraçada. É muito bom ver que existe esta tentativa**” (**Coletivo Feminista Helen Keller. Entrevista—Brasil Mapeamento Deficiência e Feminismos, 2019**).

Cada palavra, cada gesto, cada lágrima, cada sorriso, cada silêncio, cada pergunta e resposta, foi o pretexto para escutar, para ver e sentir as vozes das mulheres cujas experiências soam a esquecimento, a rejeição, a desconhecimento, a surpresa e a preocupação. A obstáculos, barreiras de comunicação, barreiras atitudinais, a falta de apoio e privilégios. Porém, também se sentem e se veem como experiências que soam a luta, a resistência, a desconforto, a reivindicação de direitos, a denúncia, a construção de subjetividades e corpos fora do normativo para transgredir e interpelar a cotidianidade e os sistemas de poder e opressão.

Processo metodológico e resultados

MAPEAMENTO DEFICIÊNCIA e feminismos



Instrumento amplo, coletava informação concreta, é importante estabelecer parcerias com outras organizações.

(Gente Pequeña de Guatemala- Entrevista – Guatemala, Mapeamento Deficiência e Feminismos, 2019)

1. INFORME FINAL (DOCUMENTO ACESSÍVEL EM PDF):

Documento de Relatório que contém os principais resultados e reflexões do projecto.

2. RESUMO EXECUTIVO (DOCUMENTO ACESSÍVEL EM PDF):

Documento resumo disponível em espanhol e português.

3. MAPEO:

Mapa por tipo de organização em formato de Google Maps (Acessível).

4. DIRETÓRIO DAS ORGANIZAÇÕES:

Apresenta-se de forma organizada os principais dados das organizações mapeadas.

5. VÍDEO:

Material audiovisual subtítulado com os resultados do projecto.

6. BIBLIOTECA:

Colecção de textos numa biblioteca criada com o gestor bibliográfico Zotero

FASE

Desde uma perspectiva investigativa, a caracterização é uma fase descritiva com fins de identificação dos atores, processos e contexto de uma experiência. Aproximar-nos das organizações, desde o que é publicado na web, permitiu-nos ter um panorama inicial das organizações que conformariam este exercício de mapeamento.

FASE

Foram desenhados 2 instrumentos que permitissem nossa aproximação às organizações e conhecer suas ações e enfoques.



1. Diagnóstico Rápido Participativo (DRP)

Devido à necessidade de obter respostas para a caracterização das organizações achadas na internet e de acordo com a proposta metodológica, foi desenhado um instrumento de captura de informação misto (qualitativo e quantitativo), utilizando o aplicativo Google Forms, por suas características com respeito a acessibilidade e ser compatível com NVDA ou JAWS em Windows, VoiceOver em Mac para as pessoas com deficiência visual baixa visão.

FASE

Aplicação de instrumentos. Esta fase nos permitiu compreender as complexas realidades desde as vozes, os relatos e as experiências de cada uma das mulheres, seu trabalho nas organizações e como viveram esses processos de organização e coletivização.



1. Diagnóstico Rápido Participativo (DRP)

Envio a 657 organizações, das quais 78 organizações da América Latina e o Caribe Hispanofalante responderam. Devido a que o instrumento em Google Forms continuará ativo, poderão se incluir no mapeamento mais organizações, respeitando o fato de que esses processos de coletivização são dinâmicos e esperamos que permanentemente se somem vozes, parcerias e organizações que trabalhem essa interseccionalidade com enfoque de direitos.

38%

das organizações surgiram por iniciativa de um grupo de mulheres.

68%

das organizações estão legalmente constituídas.

47%

das organizações estão constituídas por entre 10 e 50 membros.

46%

das organizações têm uma sede, das quais 37% funciona em uma sede emprestada.

40%

das organizações manifestaram que entre 10% e 30% de seus integrantes são Pessoas com Deficiência.

26%

das organizações manifestaram que 0% dos membros da junta diretiva ou em cargos de comando são Pessoas com Deficiência.

FASE

A informação foi recolhida através do software Nvivo 12 e foi analisada com base em categorias extrapoladas das redes pessoais à análise de organizações, das categorias de Sluzki; agruparam-se em dois grandes conjuntos, as primeiras dão conta da estrutura e coesão das organizações e as segundas estão associadas às ações da organização, seus exercícios de participação em redes e o trabalho intersetorial. No primeiro conjunto agrupamos o relacionado com as questões internas das organizações e no segundo agrupamos variáveis relacionadas com o trabalho externo das organizações.

Resultados

1. Começo: 13 organizações
2. Consolidação: 10 organizações
3. Expansão: 7 organizações
4. Sem Classificação: 13 organizações



FASE

Em aras de suprir as inquietudes tanto das organizações como do equipo consultor se desenharam produtos em vários formatos.

Resultados

1597 Consultas na internet:



20 Consultas



89 Consultas



623 Consultas



865 Consultas



Envio de e-mails a 524 organizações

Resultados

Instrumentos desenhados e pilotados

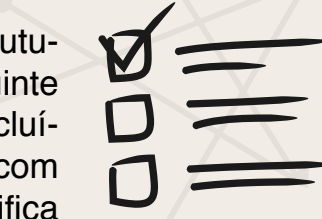
2. Entrevista Semi-Estructurada:

Foi desenhado um guia a partir da informação e impressões obtidas do DRP e com base nos objetivos principais e o tema de nossa pesquisa. A entrevista foi desenhada com o objetivo de aprofundar naqueles aspectos chaves que nos dão conta de um agenciamento político das organizações e, por isso, de um enfoque de direitos humanos.



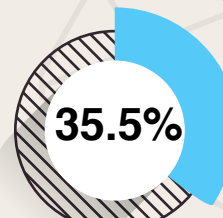
2. Entrevista Semi-Estructurada:

Para este projeto se realizaram um total de 41 Entrevistas Semi-Estructuradas através da Plataforma Zoom, as quais se relacionam no seguinte quadro. Nessas entrevistas, como foi mencionado anteriormente, incluíram-se mulheres chaves dentro do movimento feminista e mulheres com deficiência, com o objetivo de conhecer um panorama do que significa ser mulher com deficiência nos diferentes países.

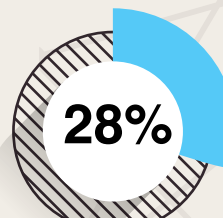


Resultados

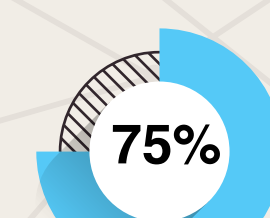
Conseguiu-se uma aproximação às diferentes organizações, foram abordados temas muito interessantes, como história e ações da organização, tensões e barreiras, o significado de ser uma mulher com deficiência na América Latina e a relação com as organizações feministas.



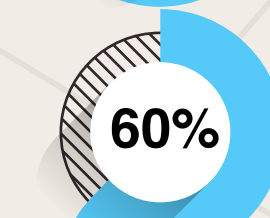
das organizações se dedicam à Capacitação, Formação, Difusão, Comunicação, Campanhas.



das organizações trabalham com todas as deficiências.



das organizações trabalham em rede e 30% dessas redes são de cobertura nacional.



das organizações trabalham o tema de DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS.



Depois de lidos e analisados os relatos das organizações, localizaram-se em três grupos,

1. Início:

Nesta categoria agruparam-se organizações que estão começando a gerar um trabalho de incidência, que têm um número de membros muito reduzido, que estão se questionando quais conteúdos e como direcionar suas ações às temáticas associadas aos DDHH, que ainda estão em processo de reflexão e construção como coletivo ou estão incorporando nas suas agendas o tema de interseccionalidade entre gênero e deficiência. É importante dizer que estas organizações têm muito potencial e estão gerando importantes ações que impactam desde diferentes campos, artístico, cultural, político, comunitário, acadêmico etc.

2. Consolidação:

Nesta categoria agruparam-se organizações que têm um percurso mais amplo e geraram diferentes processos de incidência, concretaram diferentes ações de caráter interseccional entre gênero e deficiência, somaram-se a um trabalho mais amplo e geram aprendizagens para a rede.

3. Expansão:

Nesta categoria agruparam-se organizações que estão na capacidade de gerar processos de capacitação, publicaram diferentes pesquisas, trabalham interseccionalmente e se constituem como referentes na região para o trabalho entre deficiência e gênero.

4. Sem classificação:

Organizações que foram referência externa, mas não contamos com a suficiente informação para classificá-las.

PANORAMA NORMATIVO



Graças à mobilização de muitas organizações de pessoas com deficiência a nível mundial, foi possível conseguir que a ONU desse prioridade aos direitos das pessoas nessa condição e se construísse a **Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU**.

Durante todo o processo de realização da Convenção –na qual participaram muito ativamente as organizações de pessoas com deficiência- foi argumentado que nela se adoptaria o modelo social na hora de compreender o fenómeno da deficiência.

A respeito dos avanços e conquistas, tem relevância a assinatura e ratificação da Convenção em todos os países da América Latina e o Caribe Hispanofalante, que permitiu colocar na agenda pública o tema da deficiência e a realização de esforços para a construção e modificação de leis de acordo com o modelo social.

Vários países da América Latina estão apostando na garantia do direito à capacidade jurídica plena das pessoas com deficiência e ao acesso aos apoios que possam ser requeridos para o exercício dela; trabalhando para **eliminar** a figura da interdição – curatela – substituição da vontade. Dois dos países que eliminaram essa figura do Código Civil são o Peru, mediante o Decreto Legislativo N°. 1384 e a Colômbia com a Lei 1996 de 2019.

- No Uruguai adequaram-se os espaços físicos, para que fossem acessíveis e as pessoas com deficiência pudessem exercer seu direito ao voto.
- Na Colômbia criaram-se cartilhas e protocolos para o atendimento em Saúde Sexual e Reprodutiva das pessoas com deficiência intelectual.

- Aumentou o número de funcionários com deficiência no setor público e privado, porém, a grande maioria está em cargos técnicos, mesmo que tenham formação profissional.
- Promovem-se leis de cotas e inclusão no trabalho, mas não se cumprem, e a representação das mulheres com deficiência continua sendo menor e em muitos casos, inexistente.
- Tem se trabalhado na transformação e reflexão nos profissionais da educação para eliminar imaginários e preconceitos para com as pessoas com deficiência, promovendo assim uma educação mais inclusiva.

No que diz respeito aos retrocessos, encontramos que a escalada dos governos de direita que vive a América Latina prejudicou a garantia de direitos, favorecendo violações e incumprimentos dos tratados internacionais e impulsionando a regressiva formulação e implementação de um enfoque médico assistencialista.

- É constante a violação dos direitos das mulheres com deficiência, por médio de esterilizações e abortos forçados, abusos, falta de apoios para as maternidades assistidas e falta de acesso à educação superior e inclusão no trabalho.
- Não se conta com intérpretes de língua de sinais nos centros de saúde. Os centros ginecológicos não estão adequados para as mulheres com deficiência e existem muitas barreiras atitudinais e de comunicação para o acesso aos serviços médicos.
- No Brasil não é respeitada a autonomia das pessoas com deficiência e são promovidos projetos de educação domiciliar, gerando exclusão e segregação.
- Na Uruguai promoveram-se trabalhos urbanísticos para melhorar a acessibilidade dos espaços físicos exclusivamente nas zonas turísticas, mas não nas periferias.
- Na Bolívia, Argentina e Brasil a política de eliminação de aposentadorias e subsídios impacta negativamente as possibilidades efetivas das pessoas com deficiência.
- Em nome da deficiência são gerados recursos, mas não são as pessoas com deficiência que se beneficiam deles.

Países que firmaron la Convención de los Derechos de las Personas con Discapacidad.



¿O QUE SIGNIFICA SER MULHER COM DEFICIÊNCIA?



Pág. 13

Para falar de mulheres com deficiência é necessário mencionar as situações de desvantagem desde as quais se enuncia. Por uma parte, nascer ou identificar-se como mulher já é estar em uma situação de vulnerabilidade no que respeita ao gênero, a infantilização e desvalorização. A eliminação da autonomia é uma constante na vida e experiência das mulheres. Por outra parte, nascer ou adquirir uma deficiência implica que a pessoa seja vista como: objeto de caridade, anormal, incapaz. Quando estas duas variáveis são unidas —**deficiência e gênero**— as desvantagens se ampliam a tal ponto que ser mulher com deficiência significa ficar por fora de tudo.

As violências —sexual, física, econômica, psicológica— que atravessam a existência das mulheres sem deficiência são as mesmas que vivenciam as mulheres com deficiência; contudo, nas últimas elas se agudizam em razão à deficiência e o gênero. As mulheres com deficiência não têm acesso à justiça, à saúde, à educação sexual integral, nem a informação clara e verídica sobre seus Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos.

Da mesma forma, as mulheres com deficiência devem enfrentar situações como: a eliminação da capacidade jurídica (morte civil para a vida inteira) e esterilizações e abortos forçados com o argumento de que não podem decidir sobre suas vidas.

■ ■ A mulher com deficiência a nível cultural no país é vista como a coitadinha, a doentinha. Acompanho a muitas mulheres à delegacia a denunciar violência doméstica, são envidadas a psicologia e o escritório está localizado no terceiro andar, quando é solicitado que desçam, são vistas como mulheres mal educadas e problemáticas ■ ■

(ACTISAL. Entrevista—El Salvador Mapeamento Deficiência e Feminismos, 2019)

Ser mulher com deficiência no Paraguai é um desafio todos os dias, começando com a família e lutar para que te vejam como um membro da família, se nós temos que tentar que a família nos trate como membros e brinde segurança, temos que competir com tudo, para demonstrar que a gente pode.

(Selva Riquelme. Entrevista—Paraguay Mapeamento Deficiência e Feminismos, 2019)



FEMINISMOS E DEFICIÊNCIA

É necessário e torna-se urgente que os feminismos incluam as mulheres com deficiência e que estejam em termos de interseccionalidade. Não é possível um feminismo que não acolha a ampla diversidade de mulheres e suas experiências. É preciso construir agendas comuns, que as faça parte das lutas que são realizadas, em busca da acessibilidade, o acesso à informação e comunicação e da eliminação de barreiras atitudinais.

“ O debate interseccional é necessário e inevitável. É necessário em termos lógicos, é iniludível porque a vida é interseccional. É mais esforço não pensar interseccionalmente do que interseccionalmente. As lógicas da produtividade fazem com que nosso pensamento esteja enquadrado, a inversão epistemológica da que precisamos é perceber que a vida, as experiências são interseccionais ■■

(María Alfonsina Angelino. Entrevista—Argentina Mapeamento Deficiência e Feminismos, 2019)

As mulheres com deficiência que participaram deste projeto, na maioria, não se sentem reconhecidas, respeitadas, nem acompanhadas no feminismo, porque há necessidade de que os coletivos feministas as vejam como suas pares, de forma solidária e com empatia. Frequentemente essas organizações assumem práticas de exclusão infantilizando-as, desestimando suas experiências, enxergando-as como incapazes, reproduzindo assim condutas capacitistas.

“... as Mulheres com Deficiência temos que gritar que sim existimos, e que sim, temos direito aos direitos fundamentais e a ter espaço na sociedade”

(Colectivo Helen Keller. Entrevista— Brasil Mapeamento Deficiência e Feminismos, 2019)

É fundamental que os coletivos feministas e de mulheres compreendam que as experiências de vida das mulheres com deficiência são tão importantes quanto as do restante das mulheres, e que essas experiências podem aportar significativamente à luta pelos direitos de todas, sem exceção.

“Saber que estou em desvantagem, que se deve fazer um duplo ou triplo esforço que me vejam, para me posicionar, para conseguir um emprego, para conseguir metas e acho que significa sentir que sou uma pessoa que tenho um valor menor, verdade?”

(MUSADE. Entrevista— Costa Rica Mapeamento Deficiência e Feminismos, 2019)





REFLEXÕES, APRENDIZAGENS E CONCLUSÕES

- Aprofundar nas histórias e momentos marco das mulheres e organizações levou-nos, iniludivelmente, a evidenciar a importância do apoio aos processos desenvolvidos pelas mulheres para melhorar sua qualidade de vida e a importância de gerar processos transparentes e protocolos que permitam que a atribuição de fundos não fique nas mesmas mãos de sempre.
- A acessibilidade não se deve exclusivamente à infraestrutura e adequação de espaços físicos, mas também incorpora vários aspectos como o acesso à informação, clara e oportunamente. Por isso, é necessário avaliar e comprovar que estejam em um formato acessível, que a informação cumpra os requisitos mínimos de acessibilidade no caso dos textos (Tipo de fonte — Descrição de elementos visuais—Contraste—legibilidade— leiturabilidade), assim como que estejam em formato Braille e Língua de Sinais para todas as pessoas com deficiência.
- É necessário que, como ativistas, pesquisadoras e educadoras, dentre outras, ampliemos nossa visão a outro tipo de opressões. No caso da interseccionalidade deficiência e gênero se entrecruzam microcapacitismos e micromachismos, que são imperceptíveis, estão muito enraizados na vida cotidiana e são muito difíceis de erradicar.

Exemplo: em reuniões de colectivos feministas desestimam a importância da acessibilidade quando chegam mulheres com deficiência a esses espaços. "Companheira, você é a única em cadeira de Rodas e para que vamos pôr uma rampa (...) Não sabíamos que vinha uma companheira surda e o intérprete é muito caro" (Coletiva Poliformas. Entrevista- Colômbia. Mapeamento deficiência e feminismos, 2019).

- Nestes tempos, onde o uso da internet aumenta mundialmente, e o manejo das redes e a informação on-line é cada vez mais frequente, é preciso que as organizações mantenham os e-mails ativos e criem estratégias para responder a quem acodem a elas através da virtualidade. Da mesma forma, torna-se uma importante ferramenta para visibilizar e compartilhar ações, conquistas e dificuldades, com o objetivo de gerar transferência de conhecimentos entre as diferentes organizações.
- A experiência do trabalho interdisciplinar foi muito valiosa para este projeto, já que permitiu abordar um tema desde diferentes perspectivas. Desenvolveram-se e construíram-se processos desde o harmônico e assertivo, sob princípios de cooperação, co-construção e trabalho em equipe.
- Como parte de nossos exercícios de reflexão, valoramos positivamente o respeito do FAU-AL da proposta técnica deste mapeamento. Em todo momento nos sentimos autônomas e livres para tomar nossas próprias decisões, sempre em um ambiente de confiança e colaboração.
- É preciso que nos adequemos a ritmos diferentes, mobilizar concepções e imaginários, estar em um exercício constante de aprender e desaprender para incidir, questionar e interpelar à cotidianidade, às instituições, aos governos e suas políticas, que obedecem a uma ordem patriarcal, colonial e capitalista.



- Várias são as tensões que enfrentam as mulheres com deficiência: Primeiro, altos requisitos para a constituição legal das organizações; segundo, preconceitos que levam à superproteção e segregação das mulheres em seus entornos; terceiro, pouco acesso à informação e comunicação; quarto, desgaste do ativismo com consequências para sua vida pessoal; quinto, falta de espaços para a atualização e capacitação al interior das organizações e por último, a luta pelos fundos sob un sistema de competição.
- O chamado é à organização, a estarmos presentes, a coletivizar-nos, a voltar ser tribo, a resistir a partir dos laços de confiança entre quem apostamos a esta interseccionalidade e a despojar-nos de nossos preconceitos e microcapacitismos, a escutar-nos, a comunicar-nos e a co-construir.



Com autorização de uso:
Centro JULIA PASTRANA
Ilustração: @labolaoch0

MAPEAMENTO DEFICIÊNCIA e Feminismos:

Organizações
Mapeadas

Visibilizar os exercícios de ação coletiva
na América Latina e o Caribe Hispanofalante.

MÉXICO

- Fundación Paso a Paso A.C.
- Liga de Cuerpos Incómodxs.
- Nexos y Soluciones A.C - NexSolac.
- Laboratorio de Innovación para la Paz.
- Transversal: Asociación sobre los Derechos de las Personas con Discapacidad.
- En Primera Persona A.C.
- Mujeres Mexicanas con Discapacidad.

COLOMBIA

- Asesorante.
- Asdown Colombia.
- Colectiva Poliformas.
- Colectiva Mujeres Diversas: libertad, conocimineto, empoderamiento.

CHILE

- El Otro Cuerpo: Teatro e Investigación.
- Corporación Círculo Emancipador de Mujeres y Niñas con Discapacidad de Chile - CIMUNIDIS.
- Asperger Mujeres - ASPIFEM.
- Fundación Mujeres Sobrevivientes de Violencia.
- Fundación Nellie Zabel - FNZ.
- Movimiento Feminista por el Acceso Universal - FEMACU.

PERÚ

- Observatorio de los Derechos Sexuales y Reproductivos de las Personas con Discapacidad. ODISEX.

HONDURAS

- Federación Nacional de Madres, Padres y Familias de Personas con Discapacidad de Honduras - FENAPAPEDISH.

GUATEMALA

- Gente Pequeña de Guatemala - GPG.
- Mujeres con Capacidad de Soñar a Colores.

COSTA RICA

- Mujeres Unidas en Salud y Desarrollo - MUSADE.
- Alianza Latinoamericana de Mujeres con Discapacidad ALAMUD.

ECUADOR

- Fundación de Acción Social e Integral Mujeres de Asfalto - CMA.
- Asociación Comunitaria Hilarte.
- Federación de Mujeres de Sucumbíos - FMS.

REPÚBLICA DOMINICANA

- Círculo de Mujeres con Discapacidad - CIMUDIS.

NICARAGUA

- Federación de Mujeres con Capacidades Diferentes - FEMUCADI.

EL SALVADOR

- Asociación Cooperativa, Aprovechamiento, Producción y Comercialización de Productos Reciclables El Salvador - ACTISAL.
- Asociación Pro Vida Independiente de Personas con Discapacidad del Salvador - APROVIPDES.

BRASIL

- Caleidoscópicas - Mulheres com deficiência.
- Coletivo Feminista Helen Keller.
- Coletivo de Mulheres com Deficiência do Distrito Federal.
- Yoga Libertária / Yoga para Todos.

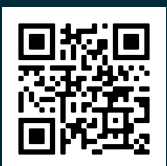
ARGENTINA

- Red por los Derechos de las Personas con discapacidad - REDI.
- Centro Julia Pastrana - Entre Ríos.
- Movimiento de Sordas Feministas Argentina - MOSFA.
- Sordas sin Violencia.
- Asociación Azul.
- FUSAAC.

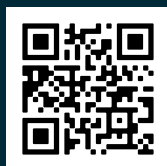
URUGUAY

- Centro de Capacitación Humanizadora - CECAHU.
- Mujeres y Discapacidad.
- Colectivo Ovejas Negras.

Para conhecer um pouco mais sobre
esta pesquisa escaneia e visita
os seguintes links:



Mapa



Biblioteca

“A revolução feminista
será interseccional
ou não será!”